



RELATÓRIO E CONTAS 2021



UNION BANCAIRE PRIVÉE



Índice

- 5 Relatório de atividade
- 13 Responsabilidade
- 21 Gestão do risco
- 27 Contas consolidadas 2021
- 33 Governo societário
- 43 Historial
- 47 Os nossos escritórios no mundo





RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Números-chave

em milhões de francos suíços, salvo indicação
em contrário

| | Em 31-12-2021 | Em 31-12-2020 | Varição em % |
|-----------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| Ativos sob gestão (em milhares de milhões de francos suíços) | 160,4 | 147,4 | 8,8% |
| Total de proveitos operacionais | 1.134 | 1.071 | 5,9% |
| Total de custos operacionais | 754 | 718 | 5,0% |
| Resultados operacionais | 244 | 220 | 11,1% |
| Lucro líquido | 201 | 181 | 10,9% |
| Total do ativo | 38.785 | 37.809 | 2,6% |
| Capitais próprios | 2.478 | 2.407 | 3,0% |
| Quadro de pessoal (ETI) | 1.904 | 1.812 | 5,1% |
| Rácio custos operacionais / proveitos operacionais | 66,5% | 67,1% | - |
| Rendibilidade dos capitais próprios (RCP) | 8,4% | 7,7% | - |
| Rácio capitais próprios / total do ativo | 6,4% | 6,4% | - |
| Rácio de capitais (Tier 1) | 25,2% | 27,7% | - |
| Rácio de cobertura de liquidez (RCL) | 274,5% | 307,5% | - |
| Rácio de alavancagem | 5,4% | 6,6% | - |
| Rácio de financiamento estável líquido (RFLE) | 162,6% | - | - |
| Notação de longo prazo da Moody's | Aa2 | Aa2 | - |

Crescimento em todos os setores

Condições económicas positivas apesar do aumento da inflação

Após o choque económico resultante da pandemia da COVID-19 em 2020, 2021 foi um ano de retoma. A economia mundial cresceu quase 6%, e a maioria dos países recuperou pelo menos parte a perda na atividade económica causada pela crise de saúde pública.

A recuperação foi especialmente rápida porque foi apoiada por toda uma vasta gama de instrumentos de política económica à escala mundial. Todas as regiões do mundo beneficiaram da implementação de políticas monetárias e fiscais expansionistas. Os programas de vacinação em larga escala também contribuíram para a recuperação, que começou na China, antes de se alargar aos EUA e finalmente à Europa.

Muito embora os problemas que ocorreram nas cadeias de abastecimento não tenham travado completamente a retoma, dificultaram-na em alguns setores produtivos. O consumo tinha sido o principal motor da recuperação, mas, em alguns países, a confiança dos consumidores foi afetada pelo aumento da inflação – causado pelo rápido e generalizado aumento dos preços da energia, dos alimentos e de outros produtos – o que prejudicou as vendas a retalho no segundo semestre do ano.

Os mercados de ações estiveram muito ativos e atingiram máximos históricos em 2021, impulsionados pela recuperação económica. Os mercados obrigacionistas resistiram bem no geral, apesar das preocupações com o regresso da inflação. O aumento da volatilidade criou também inúmeras oportunidades e impulsionou os volumes de transações.

No início de 2022, assistimos à transição da economia mundial, que passou de uma recuperação pós-pandemia para um nível de crescimento mais normal, até à eclosão do conflito na Ucrânia em fevereiro. Para os investidores, isto significará continuar atentos e gerir ativamente o risco.

Duas aquisições importantes

Em 2021, a UBP mostrou novamente a sua capacidade de navegar num ambiente instável, desta vez resultante das sucessivas vagas da pandemia. A resiliência do Grupo permitiu manter o rumo e aumentar a presença nos respetivos mercados prioritários.

Demos vários passos importantes no que toca a aquisições nos nossos mercados estratégicos no ano passado. Expandimo-nos no Luxemburgo através da aquisição da operação local de gestão de patrimónios do Danske Bank, sob o nome de Danske Bank International S.A. (DBI). Esta transação, anunciada em 2021 e concluída em janeiro de 2022, reforçou a posição da nossa operação do Luxemburgo enquanto base europeia da UBP, duplicando a dimensão do negócio. O Grupo é agora um dos principais operadores neste centro financeiro, especialmente para clientes nórdicos na sequência da integração das equipas dedicadas da DBI.

Em novembro de 2021, a UBP também concluiu a aquisição do Millennium Banque Privée em Genebra, reforçando as respetivas posições nos mercados português e africano.

Em Zurique, reforçámos a nossa operação de gestão de patrimónios, recrutando não só gestores de topo, mas também equipas inteiras em alguns casos. Assim, aumentámos a nossa capacidade de cobertura em mercados onde já estávamos em crescimento. Do mesmo modo, na Ásia, as nossas entidades em Hong Kong e Singapura beneficiaram do recrutamento de novas equipas que contribuíram para a expansão da nossa presença na Ásia, onde gerimos agora mais de 30 mil milhões de francos suíços em ativos.

Através do recrutamento e das aquisições, a UBP tem vindo a acrescentar novas competências, experiência e *know-how*, permitindo-nos desenvolver a nossa cultura empresarial e ajustarmo-nos constantemente a um mundo em constante mudança.

Investimento responsável e mercados privados: áreas fundamentais de desenvolvimento

Continuámos a investir no nosso negócio ao longo do ano passado, com o objetivo de alinhar as nossas soluções de gestão de ativos com as condições atuais do mercado, mas também com as condições futuras. Concretamente, oferecemos agora uma vasta gama de estratégias de investimento responsável.

Tendo reparado na crescente atração que o financiamento sustentável exerce sobre os nossos clientes institucionais e particulares, expandimos a nossa gama de obrigações responsáveis, lançando três novos fundos nesta classe de ativos. De igual modo, na sequência do sucesso dos nossos dois primeiros fundos de ações de investimento com impacto e para melhorar a nossa gama de soluções neste âmbito, lançámos uma nova estratégia centrada no tema da recuperação da biodiversidade. Consequentemente, o nosso segmento de investimento com impacto conta agora com mais de 1,5 mil milhões de francos suíços de ativos sob gestão. Os nossos esforços nesta área refletem a nossa convicção de que a indústria financeira pode ser um catalisador para uma mudança positiva, gerando simultaneamente retornos financeiros atrativos.

Globalmente, tendo em conta todas as estratégias, o nosso departamento de Gestão de Ativos lançou nada menos que 18 novas soluções de investimento em 2021, o que mostra o dinamismo das nossas equipas de produto e de análise financeira, mas também a nossa capacidade de reduzir o tempo de comercialização para novas soluções.

Fortalecemos o nosso Grupo de Mercados Privados (GMP) e expandimos a respetiva gama de soluções, que permitem que os clientes particulares acedam ao mercado de ativos não liquidados. O nosso segmento GMP, que se destina a investidores profissionais e institucionais, conta atualmente com mais de 30 especialistas a trabalhar em Genebra, Zurique, Londres, Singapura e Hong Kong. O GMP oferece um serviço exclusivo, combinando conhecimentos especializados em capital de risco, empresas na fase pré-Oferta Pública Inicial, projetos imobiliários, dívida privada e financiamento de infraestruturas que apoiam a atual transição na busca pela concretização de objetivos de neutralidade climática. Os mercados privados têm a vantagem de mostrar pouca ou nenhuma correlação com os movimentos nos preços dos ativos tradicionais, e o GMP provou ser muito popular entre os clientes, com os ativos sob gestão a ultrapassar agora os 3,5 mil milhões de francos suíços.



A nossa emissão de produtos estruturados continuou a crescer rapidamente, incluindo tanto produtos simples quanto certificados geridos ativamente (*Actively Managed Certificates – AMC*). A qualidade do serviço que as nossas equipas prestam na estruturação, gestão e administração destes certificados é bem conhecida e muito apreciada pelos nossos clientes. Os volumes de transações e os ativos sob gestão neste segmento atingiram níveis recorde em 2021, impulsionados pelo aumento da procura por parte dos clientes.

Por fim, o nosso serviço de Acesso Direto para Clientes (ADC), para clientes que desejam acesso direto à nossa sala de mercados, continuou a ter um crescimento sustentado

Forte crescimento orgânico

Em 2021, o nosso departamento de Gestão de Patrimónios deu grandes passos na transferência de ativos para mandatos de gestão discricionária e de aconselhamento. A proporção de ativos geridos ativamente de acordo com a estratégia de investimento do Banco aumentou para lá dos 60 % no ano passado, o que significa que as receitas recorrentes representaram uma parte significativamente maior do total.

A abordagem dinâmica do nosso negócio de serviços de aconselhamento também compenhou, bem como os investimentos em mercados privados, que foram alvo de uma forte procura em 2021, e os baseados em *hedge funds*, que voltaram a estar fortemente em voga. Ao longo do ano, as nossas equipas propuseram temas de investimento que se

revelaram muito bem-sucedidos entre os nossos clientes e deram um grande contributo para o aumento das receitas de corretagem.

Apesar da pandemia, estreitámos relações com os nossos clientes potenciais e existentes, utilizando várias ferramentas de comunicação digital. Consequentemente, os níveis de negócios foram especialmente sólidos. Esta situação foi especialmente visível nos nossos mercados de maior crescimento, que incluem América Latina, Israel, Médio Oriente, África e Turquia, onde os nossos clientes estiveram claramente receptivos aos conselhos prestados pelas nossas várias equipas neste novo contexto. Em especial, pudemos mostrar-lhes os benefícios de passar de uma alocação passiva dos ativos, que gera rendimentos limitados num ambiente de taxa de juro zero, para fontes de rendimento alternativas (produtos estruturados, investimentos em mercados privados, fundos de investimento com incidência local e estratégias de investimento responsáveis).

Na Europa e na Suíça, reorientámo-nos para os indivíduos com elevado património líquido, desenvolvendo soluções personalizadas que têm em conta a situação regulamentar e fiscal em cada país, intensificando também os nossos contactos com *family offices*.

Na Ásia, mantivemos a nossa trajetória de crescimento em 2021. Continuámos a melhorar a nossa oferta, recrutando especialistas nos setores da tecnologia e da saúde, lançando também novos mandatos com incidência regional. O número de clientes que optaram por soluções discricionárias duplicou ao longo do ano, e um terço dos clientes tem agora mandatos discricionários, que representam uma parte fundamental da nossa proposta de valor. Pretendemos continuar a nossa expansão na Ásia; nomeadamente, planeamos alargar a nossa presença na China continental, que representa agora 60 % de todo o mercado asiático no que toca à riqueza disponível.

Por fim, ajustámos os procedimentos de controlo no nosso departamento de Gestão de Património a fim de apoiar o nosso desenvolvimento de negócio em estrita conformidade com os regulamentos, especialmente no que diz respeito aos requisitos de adequação do investimento.

Geração de retorno impulsionada por uma gestão ativa

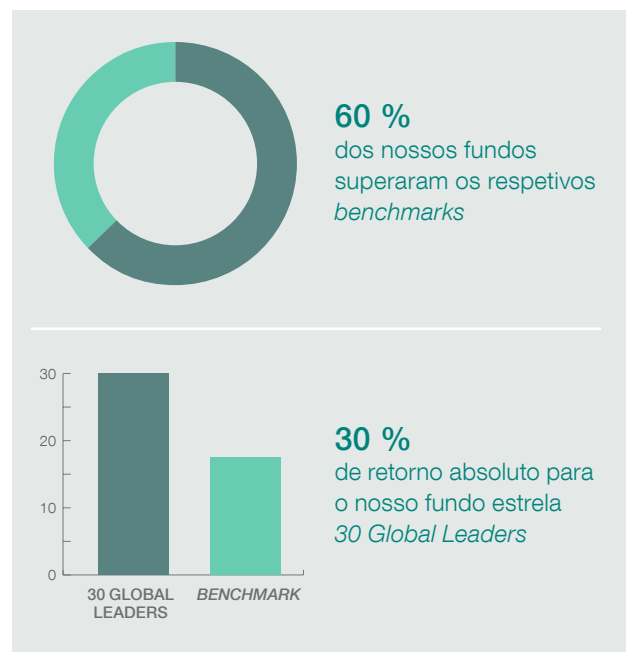
As nossas convicções de investimento, juntamente com a qualidade e diversidade das nossas soluções – incluindo uma gama de produtos e serviços de elevado valor

acrescentado – contribuíram, uma vez mais, para a nossa diferenciação em relação à concorrência no ano passado. Abordando especificamente as necessidades de clientes sofisticados, conseguimos continuar a reforçar a nossa posição neste segmento em todas as regiões do mundo em que atuamos hoje em dia, o que não só é muito útil para o nosso desenvolvimento, mas também constitui um argumento convincente na altura de recrutarmos profissionais talentosos para as nossas equipas.

Devido a estes pontos fortes, recebemos vários prémios em 2021, especialmente pelas nossas atividades de Gestão de Património na Ásia, no Mónaco e na Suíça. O desempenho dos fundos da UBP também resultou numa série de prémios.

O valor acrescentado da nossa abordagem de investimento ativo foi novamente confirmado no ano passado, com 60 % dos nossos fundos (23 em 39) a superarem os respetivos índices de referência. A nossa principal estratégia *30 Global Leaders* destacou-se em especial, tendo obtido um retorno de 30 % em termos absolutos e superando o respetivo índice de referência em 12,7 pontos ao longo do ano como um todo.

É também de salientar o sucesso da nossa divisão de *Alternative Investment Solutions*, numa altura em que as perspetivas de mercado eram ainda muito incertas. Os produtos alternativos continuam a constituir uma componente significativa das nossas carteiras, complementando as estratégias tradicionais.



2021 foi um ano de realocações em grande escala nas carteiras, sendo que os clientes optaram por reduzir a exposição aos mercados obrigacionistas e passaram para ativos mais arriscados, mas com um melhor perfil de retorno, especialmente nos mercados privados. Este comportamento levou a resgates significativos dos mandatos de obrigações tradicionais, que foram compensados por fluxos de entrada sólidos para os nossos fundos de ações. Estes fluxos foram parcialmente impulsionados pelas relações formadas com mais de 50 novos clientes institucionais, e os ativos sob gestão do nosso departamento de Gestão de Ativos estabilizaram nos 43,9 mil milhões de francos suíços no final de dezembro de 2021.

Do ponto de vista operacional, a Gestão de Ativos fez ajustamentos na organização e no governo societário da UBP Asset Management (Europe) S.A. no Luxemburgo, que se tornaram necessários devido à rápida expansão que apresentou. Nomeámos um novo diretor para o nosso escritório de Frankfurt, que está incumbido de continuar a desenvolver a nossa base de clientes institucionais nos mercados de língua alemã. Em Londres, uma nova equipa intitulada *Alternative Fixed Income & Partnerships* foi criada no âmbito da Gestão de Ativos. Esta nova entidade reúne as nossas estratégias de rendimento fixo para os mercados emergentes e as nossas soluções de investimento em obrigações convertíveis e dívida privada, e é apoiada por parcerias externas que aportam conhecimentos mais específicos. Desta forma, complementa a nossa principal oferta, a *Global & Absolute Return Fixed Income*, e permite à UBP fornecer uma gama mais ampla de soluções de obrigações.

Também otimizámos a nossa presença em Nova Iorque, fechando o nosso escritório local, depois de formarmos uma parceria estratégica com B. Riley Financial, especializada em análise de ações dos EUA e gestão de ativos. A nossa alocação de ações dos EUA é agora gerida nesta empresa.

Agilidade operacional

Permanecemos alerta e tivemos de ajustar as nossas formas de trabalhar em cada vaga da pandemia, mas mantivemos sempre também um elevado nível de qualidade dos nossos serviços e das nossas interações com os clientes.

Em 2020, a crise da COVID-19 levou-nos a acelerar a nossa transformação digital, e continuámos a investir nessa área em 2021. Nomeadamente, acrescentámos novas funcionalidades

ao nosso serviço de banca digital, e introduzimos ferramentas melhoradas e seguras para garantir uma comunicação eficaz com os nossos clientes.

Na sequência do sucesso das conferências e *webinars* digitais que realizámos em 2020, organizámos novamente uma série de eventos *online* em 2021 para manter as interações tanto internamente quanto com os nossos clientes.

A nossa parceria com a IBM para o desenvolvimento e manutenção das nossas principais aplicações bancárias prosseguiu de acordo com o previsto. Após a integração de uma nova ferramenta de gestão para a atividade de Gestão de Ativos em 2020, conseguimos obter um fluxo de dados mais eficaz entre os vários departamentos, bem como aumentar a eficiência e reduzir os riscos de execução. Esta solução abrange funções de *front office*, *middle office* e de gestão do risco. É também utilizada pela nossa equipa de Gestão Discricionária de Carteiras (DPM) para gerir certificados. Além disso, a UBP assinou um acordo de licenciamento com o IMTF para melhorar as respetivas ferramentas de conformidade, incluindo as medidas de combate ao branqueamento de capitais. Este é um grande projeto que representa um investimento de mais de 7 milhões de francos suíços ao longo de três anos.

Ativos sob gestão

em milhares de milhões de francos suíços



Aumento significativo dos rendimentos operacionais e dos lucros

Continuámos a crescer em 2021 e aumentámos a nossa quota de mercado. No final do ano, os ativos sob gestão do nosso Grupo totalizavam 160,4 mil milhões de francos suíços, um aumento de 8,8 % em relação aos 147,4 mil milhões de francos suíços em 2020.

Os fluxos de entrada líquidos totalizaram 5,7 mil milhões de francos suíços, provenientes principalmente dos mercados em que o Grupo está a crescer, na Ásia e no Médio Oriente. Foram também parcialmente impulsionados pela aquisição do Millennium Banque Privée.

As receitas ascenderam a 1,134 mil milhões de francos suíços em 2021, mais 5,9 % do que em 2020, apesar da diminuição de 7,5 % da margem de juro líquida causada por taxas de juro mais baixas. A queda da margem de juro, que foi totalmente compensada por um aumento de 10,6 % nos rendimentos de honorários e comissões, atingiu o ponto mais baixo no primeiro semestre do ano e foi seguida por uma melhoria.

Os custos operacionais aumentaram 5,0 % para 754,5 milhões de francos suíços. Este aumento reflete um investimento em larga escala no desenvolvimento do nosso conhecimento especializado e da nossa oferta no domínio da sustentabilidade e do investimento responsável, juntamente com o recrutamento de novas equipas em certos mercados prioritários, e os custos relacionados com as recentes aquisições.

Consequentemente, em condições de mercado que permaneceram incertas, aumentámos o lucro operacional em 11,1 %. O lucro líquido foi de 201,2 milhões de francos suíços em 2021, 10,9 % acima dos 181,4 milhões de francos suíços no ano anterior.

Com um rácio custo / rendimento de 66,5 % em 2021, vs. 67,1 % em 2020, a UBP permaneceu altamente rentável, confirmando a eficiência operacional e o rigoroso controlo de custos.

Gestão de balanços prudente e uma posição financeira sólida

Em 2021, continuámos a gerir o balanço de forma conservadora, como se pode verificar pelos nossos elevados rácios de liquidez regulamentar e capital disponível. Esta

supervisão prudente do balanço pelas nossas equipas de Tesouraria é uma característica fundamental da UBP e reflete-se no nosso rácio de cobertura de liquidez (RCL) no curto prazo, que se situou em 274,5 % no final de 2021. O nosso rácio de capital Tier 1, de 25,2 %, também permanece muito acima dos requisitos de Basileia III e da FINMA.

A UBP continua a ser um dos bancos mais capitalizados e sólidos entre os pares, como comprova o respetivo *rating* de depósitos a longo prazo de Aa2 (com perspetiva estável), que foi confirmado pela Moody's no quarto trimestre de 2021.

Mostrando a capacidade que tem de diversificar as fontes de financiamento, a UBP angariou fundos nos mercados financeiros pela emissão de obrigações no valor de 335 milhões de francos suíços a 5 anos a investidores privados e institucionais, garantindo uma taxa muito favorável. Os fundos angariados serão utilizados para reforçar o perfil do Banco ao longo do tempo.

Em conclusão, embora 2021 tenha sido um ano invulgar em que a pandemia não ficou resolvida, as nossas equipas conseguiram continuar a combinar os respetivos pontos fortes em benefício dos nossos clientes, capitalizando também as oportunidades que surgiram nos mercados. Dados os efeitos geopolíticos dos desenvolvimentos na Ucrânia, a nossa gestão do balanço será ainda mais cautelosa. A exposição do nosso balanço à Rússia é marginal. Atualmente, as nossas ambições permanecem inalteradas: aumentar o nosso foco regional e tornar a nossa oferta mais distintiva, a fim de suprir as necessidades dos nossos clientes e fornecer-lhes o melhor serviço possível, ao mesmo tempo que nos concentramos na nossa atividade principal e nos continuamos a desenvolver na Suíça e internacionalmente.



Daniel de Picciotto
Presidente do
Conselho de Administração



Guy de Picciotto
CEO – Presidente da
Comissão Executiva





RESPONSA- BILIDADE

Responsabilidade na UBP – Um valor fundamental

Os recursos financeiros necessários para enfrentar os desafios ambientais e sociais futuros é enorme. Neste contexto, consideramos que o nosso papel é ajudar a canalizar capital para soluções de investimento de responsabilidade social que ofereçam um potencial para gerar rendibilidades financeiras interessantes. Tendo por base estas convicções e o extraordinário progresso que tivemos até agora, a UBP reafirmou o compromisso de fazer da sustentabilidade uma prioridade para 2021 indo além dos objetivos iniciais. Este compromisso reflete-se na forma como abordamos os investimentos que efetuamos e o nosso próprio impacto enquanto empresa. A nossa determinação em colocar a sustentabilidade no centro dos nossos investimentos e das nossas ações é guiada por uma estrutura de governo societário próprio, com o Comité de Investimento Responsável (RICO) e o Comité Corporativo de Responsabilidade Social (CSRCO) a reportarem à Comissão Executiva.

Em 2020 começamos a apoiar uma série de iniciativas de sustentabilidade, incluindo o Pacto Global das Nações Unidas, pelo que, em 2021, alcançamos novos objetivos no caminho da sustentabilidade, quer relativamente à nossa oferta de produtos – colaborando com os principais intervenientes no setor – quer pela gestão da nossa pegada ecológica. Reconhecemos que, para incorporar plenamente a sustentabilidade em toda a UBP, temos de investir nos nossos colaboradores. Para tal desenvolvemos e lançámos um programa abrangente de oito módulos de e-learning chamado Sustainability@UBP. A nível mundial, mais de 1000 colaboradores participaram na formação, o que nos permitiu aumentar a consciencialização e o reconhecimento dos benefícios da sustentabilidade. Como consequência desta alteração estratégica publicámos em 2021 o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade.

Investimento responsável

Abordagem e oferta

Em 2021, a UBP acelerou a integração da sustentabilidade nos seus processos de investimento, dos quais destacamos a criação do Comité Global de Rendimento Absoluto e Rendimento Fixo, da equipa ESG (critérios de gestão ambiental social e de governança); e o desenvolvimento de um quadro interno de pontuação ESG para emitentes de dívida soberana de mercados emergentes (ME). Esta abordagem tem em conta a dinâmica dos desenvolvimentos ESG e procura compensar potenciais enviesamentos de riqueza que tendem a penalizar desnecessariamente os países mais pobres nos modelos tradicionais ESG.

A nossa gama de produtos responsáveis expandiu-se com o lançamento de novas estratégias, centradas em obrigações verdes e sustentáveis. Na componente acionista sustentável, foi lançado um fundo de biodiversidade. Fizemos também da integração ESG um critério fundamental do processo de investimento para a nossa estratégia de obrigações soberanas (moeda-forte) dos ME.

Ao longo de 2021, a UBP aumentou os ativos investidos nas respetivas estratégias ativas de gestão ESG, para 24,9 mil milhões de francos suíços. Este crescimento significativo foi impulsionado por subscrições de novos produtos e novos desenvolvimentos de mercado, bem como por uma reclassificação dos ativos sob gestão.

A UBP adaptou e divulgou a sua política de remunerações e o quadro de risco correspondentes, a fim de integrar critérios de sustentabilidade. Para além disso, revimos a nossa oferta de produtos em conformidade com os requisitos do Regulamento de Sustentabilidade Financeira (SFDR) e classificámos mais de um terço dos nossos fundos comunitários como Artigo 8 («promoção de critérios ambientais e/ou sociais») ou Artigo 9 («ter por objetivo o investimento sustentável»).

Por fim, a nossa especialização em investimento responsável, foi de novo reconhecida em 2021, ao obtermos a certificação francesa SRI para dois fundos – um centrado em ações de impacto emergente e outro em obrigações convertíveis sustentáveis. Estas certificações sucedem-se às anteriores também SRI concedidas a um fundo de obrigações convertíveis em 2018; duas estratégias em ações em 2019 e uma estratégia de obrigações corporativas sustentáveis, de mercados emergentes, em 2020. Também a certificação belga *Febelfin Towards Sustainability* foi atribuída a três fundos de ações, aumentando para cinco o número das nossas estratégias contempladas com essa certificação.

Investimento com impacto

Na UBP, consideramos que o investimento com impacto é um elemento cada vez mais importante nas carteiras, uma vez que proporciona uma forma concreta de apoiar soluções que resolvem os maiores problemas do mundo, oferecendo também rendibilidades atrativas no longo prazo. A UBP é pioneira no investimento com impacto cotado em bolsa, oferecendo uma sólida gama de estratégias que geram tanto impacto social quanto ambiental. 2021 marcou o terceiro aniversário da primeira estratégia de investimento com impacto lançada pela UBP para mercados desenvolvidos, tendo acrescentado também uma nova estratégia focalizada na biodiversidade.

A biodiversidade visa identificar e investir em fornecedores de soluções que, através dos seus produtos das suas cadeias de fornecimento, protejam e recuperem espécies e *habitats* naturais, abrangendo indústrias focadas na gestão sustentável dos recursos naturais e na produção de alimentos verdes e sustentáveis. A estratégia segue o mesmo processo de seleção rigorosa e a mesma abordagem de envolvimento sistemático que a UBP aplica na sua plataforma de impacto, utilizando a métrica de avaliação de impacto própria IMAP.

Esta metodologia de classificação é fundamental para o processo de investimento dos fundos de impacto da UBP e baseia-se em quatro critérios: Intencionalidade, Materialidade, Adicionalidade e Potencial (IMAP). A Intencionalidade

refere-se à ética e ao compromisso de sustentabilidade de uma empresa, enquanto a Materialidade mede a proporção de receitas derivadas de produtos ou serviços que tenham um impacto positivo, líquidas de quaisquer fluxos de receitas potencialmente prejudiciais. A Adicionalidade refere-se à posição de uma empresa como líder na respetiva área e à singularidade da abordagem que tem, enquanto o Potencial mede o efeito que se espera que o produto ou processo tenha no mundo.

Estes quatro critérios são pontuados e somados para obter uma pontuação IMAP que nos permitirá avaliar a intensidade do impacto de uma empresa na nossa carteira. Supervisionar o processo e as pontuações IMAP é uma parte substancial do trabalho do Conselho Consultivo do Impacto, que se reúne duas vezes por ano. Este órgão é composto por quatro peritos externos em sustentabilidade e é presidido por Anne Rotman de Picciotto, membro do Conselho de Administração da UBP.

Processo IMAP

Intencionalidade /5

Materialidade /5

Adicionalidade /5

Potencial /5

PONTUAÇÃO
DO IMPACTO

Pontuação mínima:
12/20

A UBP é um membro da:



A UBP apoia:



WE SUPPORT



Taskforce on Nature-related Financial Disclosures



A UBP publica anualmente o Relatório de Impacto desde 2019, fornecendo uma medição não financeira pormenorizada do desempenho dos nossos fundos de impacto, destacando também os principais objetivos alcançados e desenvolvimentos da nossa plataforma de impacto.

Em linha com o nosso compromisso de ser um parceiro ativo na área do investimento de impacto, a UBP participou, no ano passado, em grupos de trabalho centrados neste tema, liderados pela *Finance for Tomorrow*, uma organização que reúne no centro financeiro de Paris operadores privados, públicos e institucionais empenhados na construção de um sistema financeiro focado num futuro sustentável. Este trabalho colaborativo levou à elaboração do Compromisso para o Desenvolvimento do Financiamento de Impacto, do qual a UBP é signatária. Contribuímos ainda para o *Handbook for Nature-related Financial Risks, Cambridge Institute for Sustainability Leadership (CISL)*.

Iniciativas locais e globais de sustentabilidade

Em 2021, pusemos em prática a nossa determinação de abordar as principais questões climáticas. A UBP Asset Management (Europe) S.A. juntou-se ao Grupo de Investidores Institucionais para as Alterações Climáticas (IIGCC) e tornou-se signatária da Iniciativa de Gestores de Ativos para a Neutralidade Climática com o objetivo de reduzir as emissões de carbono das carteiras e impulsionar investimentos em soluções climáticas para atingir zero emissões líquidas até 2050.

A nível do Grupo, após termos aderido à *Task Force* sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com o Clima (TCFD) em 2020, publicámos o nosso primeiro relatório TCFD. Sendo membro, há uma década, dos Princípios para o Investimento Responsável das Nações Unidas (PRI da ONU), também assinámos a Declaração Global de Investidores sobre a Crise Climática dos PRI da ONU, antes COP26. Esta declaração foi um apelo conjunto do setor para que os governos reforçassem as respetivas contribuições climáticas em conformidade com o intuito de limitar o aquecimento global a 1,5 °C ao abrigo do Acordo de Paris e de se comprometerem com um objetivo de zero emissões líquidas em 2050, entre outras metas.

Reconhecendo que os riscos relacionados com a natureza representam o próximo obstáculo para o financiamento sustentável, a UBP desenvolveu e publicou a sua metodologia

de Abordagem da Biodiversidade para apoiar e orientar as decisões de investimento e definir o seu compromisso e a colaboração. Neste contexto, a UBP também aderiu ao Fórum da *Taskforce* para as Divulgações Financeiras Relacionadas com a Natureza (TNFD), uma iniciativa que pretende desenvolver e concretizar num quadro de gestão de risco e divulgação no âmbito dos riscos relacionados com a natureza.

Em linha com a nossa convicção de que a colaboração é fundamental para a condução das finanças sustentáveis, a UBP também participou em várias iniciativas locais, bem como em reuniões e conferências relevantes. Aqui se incluiu o nosso envolvimento enquanto patrocinador principal da edição de 2021 da *Building Bridges Summit*, um evento realizado em Genebra, no qual mais de 1000 participantes definiram as respetivas prioridades conjuntas no que toca à sustentabilidade. Além disso, a UBP Asset Management (França) aderiu ao Fórum para o Investimento Responsável (FIR), que é membro da EUROSIF. A UBP tornou-se também signatária do *UK Stewardship Code*.

Responsabilidade social das empresas

Embora os nossos investimentos representem a nossa maior alavanca no que diz respeito a um contributo para um futuro sustentável, estamos também empenhados em demonstrar a nossa capacidade de liderança, gerindo as nossas próprias operações de forma sustentável. Somos guiados pela nossa abordagem holística de responsabilidade social das empresas (RSE), que engloba medidas ambientais e de bem-estar dos trabalhadores, bem como o envolvimento da comunidade e a filantropia.

Pegada de carbono

Em conformidade com a nossa opinião de que é necessário identificar uma meta a atingir, a UBP começou a calcular a respetiva pegada de carbono em 2019 e fixou o objetivo de a reduzir em 25 % até 2025. Em 2021, disponibilizámos pela primeira vez, os nossos valores de carbono ao publicarmos o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade. No que

diz respeito às emissões inevitáveis, o Grupo tem vindo a compensá-las numa parceria com a myclimate desde 2021.

A nossa pegada de carbono foi 58 % mais baixa em 2020 do que em 2019, principalmente devido às menores emissões de Âmbito 3 (emissões indiretas de atividades, tais como viagens, deslocações e desperdícios), isto porque as viagens de negócios foram limitadas devido à COVID-19. Uma vez que a pandemia continuou a limitar as viagens em 2021, prevê-se que as emissões de carbono permaneçam muito abaixo dos níveis pré-COVID. A teleconferência e as videochamadas revelaram-se meios de comunicação eficientes tanto para reuniões internas quanto para reuniões com clientes. Para facilitar a transição das reuniões presenciais para as reuniões digitais, dotámos a maioria dos nossos colaboradores de ferramentas eficientes. Sempre que as viagens e o alojamento são necessários, o Banco aproveita todas as oportunidades para preferir as opções de viagem que sejam mais amigas do ambiente, o mesmo acontece com a escolha de «hotéis verdes» – com rótulo ecológico. As emissões das viagens de negócios são monitorizadas de perto para garantir que cumprem os nossos critérios ambientais. Além disso, espera-se que a nossa política de trabalho a partir de casa reduza permanentemente as emissões das deslocações, assim que os colaboradores regressarem ao escritório após o levantamento das restrições da COVID-19.

Para fazer face às nossas emissões classificadas como Âmbito 1 (emissões diretas, das instalações e dos veículos da empresa) e de emissões Âmbito 2 (indiretas provenientes da energia adquirida), o nosso programa de renovação de instalações da UBP em Genebra, a 10 anos, passou para a fase de implementação. Ou seja, iniciámos os trabalhos no primeiro edifício, incluindo a montagem de uma nova fachada energeticamente eficiente e a substituição do sistema de aquecimento existente a combustíveis fósseis por uma bomba de calor, o que reduzirá significativamente o consumo de energia e a pegada de carbono do edifício.

Numa tentativa de reduzir o consumo de eletricidade, os escritórios da UBP continuaram a instalar iluminação LED. Em Singapura, Lugano e Jersey já se alcançou a conversão total, havendo também já outros escritórios que também investiram em LED. Para mitigar o impacto do restante consumo de eletricidade, a UBP envida esforços para adquirir energia a partir de fontes renováveis. Sempre que tal não for possível, comprometemo-nos a adquirir certificados de energias renováveis (CER). Em 2021, foram adquiridos CER em Singapura, Tóquio, Tel Aviv e Dubai. Quanto ao nosso

compromisso de utilizar menos papel, em 2021, digitalizámos ainda mais a administração, as finanças e as compras. Um número crescente de documentos internos está agora disponível apenas em formato eletrónico, e a digitalização do processo de contratação – que teve início em 2020 – foi novamente alargada em 2021. Também se iniciou o trabalho de lançamento de vários projetos de digitalização para interações com clientes, que serão implementados em 2022.

A UBP fez ainda melhorias significativas na gestão de resíduos, completando a instalação de contentores de reciclagem na Suíça, em Singapura, Londres e Jersey. Além disso, o plástico de utilização única foi eliminado na maioria das nossas instalações.

O último acontecimento, igualmente importante, foi o nosso compromisso de nos tornarmos membros da Fundação Suíça para o Clima. O acordo, assinado em 2021, entrou em vigor a 1 de janeiro de 2022. Graças a esta iniciativa única, faremos parte de uma forte rede de bancos, seguradoras e outros prestadores de serviços suíços que apoiam projetos de inovação climática.

Bem-estar, diversidade e formação dos colaboradores

O bem-estar dos colaboradores continua a ser uma prioridade essencial para a UBP. Desde o início da pandemia, tomámos medidas de precaução para proteger a saúde e a segurança dos nossos colaboradores. Ao longo do ano, mantivemos a rotação de pessoal nos escritórios em articulação com o trabalho à distância, em sintonia com a evolução da COVID-19. Em 2021, as equipas de Recursos Humanos da UBP não pouparam esforços para proporcionar apoio aos colegas para lidarem com a complexidade da situação. Por exemplo, a UBP implementou um programa de assistência aos colaboradores – disponível em todos os escritórios do Grupo – com uma linha direta dedicada e pontos de contacto externos, permitindo aos colaboradores expressar preocupações, fazer perguntas ou procurar qualquer ajuda externa de que pudessem necessitar em relação a medidas e restrições na pandemia. Em 2021, a UBP também organizou aulas de ioga online para promover a atividade dos colaboradores. Além disso, finalizámos a nossa política de trabalho a partir de casa, que entrará em vigor em 2022, num esforço para proporcionar maior flexibilidade e melhorar o equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal.

A nossa mão-de-obra diversificada impulsiona o progresso e a inovação da UBP. Estamos empenhados em garantir justiça e igualdade de oportunidades e direitos para todo o nosso pessoal, e condenamos todas as formas de discriminação. As atualizações feitas aos manuais de pessoal das entidades do Grupo em 2020, que visaram incluir novas cláusulas relativas às políticas de diversidade e anti-discriminação, entraram em vigor em 2021. Em conformidade com a Lei de Igualdade de Género da Suíça, realizámos uma análise das nossas práticas de remuneração em 2020 e informámos todos os colaboradores sobre os resultados em 2021. Esta análise mostrou a consistência da estrutura salarial da UBP, que inclui a utilização de padrões de referência para garantir que os salários do Banco são justos e atrativos.

A formação da geração mais jovem continua a ser uma prioridade para o Grupo, pelo que, em 2021, continuámos a apoiar o desenvolvimento dos jovens profissionais. Lançámos o nosso Programa para Licenciados, que lhes dá a oportunidade de descobrirem a gestão de ativos (com ênfase no investimento sustentável) e o negócio da banca privada passando por diferentes equipas. Todos os anos, a UBP geralmente aceita três estagiários em Genebra e um em Zurique em cursos de três anos. Em 2021, os quatro estagiários que frequentavam o último ano do curso obtiveram o Certificado Federal Suíço de Proficiência em Comércio com especialização em banca. Apesar das medidas de saúde relacionadas com a pandemia e do trabalho a partir de casa, trabalharam na UBP 29 estagiários em 2021. Desenvolvemos ainda mais o nosso Programa de Desenvolvimento e Liderança em parceria com a famosa *IMD Business School*, visando reforçar as competências de gestão de mudança e liderança dos talentos do Banco em todas as especialidades. Este programa de ensino executivo reuniu 23 diretores de diversos escritórios da UBP, tendo a parte residencial sido realizada no *campus* da IMD em novembro de 2021. Também melhorámos significativamente as nossas instalações de formação à distância *e-learning* para permitir a todos os colaboradores obterem o mais alto nível de *know-how* e competências, incluindo no que diz respeito à sustentabilidade.

Envolvimento comunitário e filantropia

Ao longo de 2021, demos continuidade à nossa tradição de patrocínio de projetos culturais, educativos e de investigação. Na Suíça, tornámo-nos parceiros da *Comédie de Genève* e aderimos à *Swiss Solar Boat*, uma associação criada por

estudantes da famosa instituição de ensino superior técnico da suíça *École Polytechnique Fédérale de Lausanne* (EPFL).

Além disso, a UBP organizou uma série de projetos de solidariedade social e ambiental. Entre eles, a campanha *Globetrotter*, na qual colaboradores da UBP percorreram mais de 63.000 km, angariando 10.000 francos suíços para cinco organizações de beneficência em áreas que vão desde a saúde, trabalho social, educação, mitigação da pobreza à natureza.

No âmbito do Dia Mundial da Limpeza, mais de 140 colaboradores reuniram-se em seis locais diferentes da Europa e da Ásia para limpar lixo. Durante a semana de redução de desperdício, recolhemos roupas e brinquedos em Genebra, Zurique, Londres e Lugano, e doámo-los a organizações de beneficência locais.

A UBP também deu continuidade ao bem-sucedido projeto Caixa da Esperança, iniciado há 15 anos, doando mais de 500 caixas de ofertas contendo artigos como papelaria e brinquedos a crianças carentes em Hong Kong, China e na região asiática em geral. O montante angariado por este projeto atingiu em 2021 47.500 dólares de Hong Kong.

No total, mais de 800 colaboradores da UBP estão agora registados na Alaya, uma plataforma *online* especializada que liga os colaboradores a organizações de beneficência. Em 2021, foram registadas 490 horas de trabalho voluntário na UBP.

Em suma, a UBP fez progressos significativos em 2021 no que diz respeito à incorporação da sustentabilidade em toda a sua atividade. O sucesso crescente da nossa oferta responsável de produtos, juntamente com o trabalho que estamos a fazer para gerir o nosso impacto ambiental e social, ajudou-nos a lançar as bases sobre as quais nos podemos estabelecer enquanto parceiro empenhado, pragmático e conhecedor do cenário financeiro sustentável. Isto permitir-nos-á intensificar os nossos esforços no próximo ano, a fim de consolidarmos e melhorarmos as nossas credenciais nesta área.

Alguns dos nossos projetos comunitários em 2021

+63.000 KM

abrangidos pela
angariação de fundos
de colaboradores
para 5 organizações
de beneficência

+140

colaboradores
juntaram-se às ações
do Dia Mundial
da Limpeza

+500

Caixas de Esperança
entregues a crianças
carentes na Ásia

+800

colaboradores na
nossa plataforma
de envolvimento
comunitário *online*





GESTÃO DO RISCO

A gestão do risco na UBP vai para além das exigências que decorrem de ser um banco – faz parte da nossa cultura empresarial desde a fundação da UBP. Em todos os setores do Banco, consideramos a antecipação, a análise, a gestão e o controlo do risco atividades fundamentais, e os nossos órgãos diretivos sempre lhes prestaram a maior atenção. Tencionamos cuidar dos nossos clientes, garantir o desenvolvimento e o futuro de longo prazo dos nossos negócios de forma controlada e manter tanto a nossa reputação quanto a do centro financeiro a que pertencemos.

Na UBP, consideramos que a gestão do risco deve ser independente, rigorosa e fazer parte integrante de todos os processos. Assim, conseguimos uma gestão eficaz do risco por meio da análise, da avaliação regulamentar e do fornecimento de recursos adequados de supervisão e controlo. Outros aspetos fundamentais são a comunicação e a formação dos colaboradores a todos os níveis, permitindo a cada um desempenhar um papel ativo para garantir que a gestão do risco é consistente em todo o Grupo. Esta abordagem rigorosa foi adotada por todos os nossos colaboradores e é um fator fundamental que sustenta o nosso sucesso.

Risco global

Na UBP, consideramos a gestão do risco uma parte essencial da nossa estratégia, não só porque é exigida por lei e responde às tendências políticas, sociais, económicas e de mercado, mas também porque é uma característica distintiva da nossa oferta de serviços.

O mandato de gestão do risco determinado pelo Conselho de Administração pelo respetivo Comité de Risco e pela Comissão Executiva visa garantir que todos os riscos associados às atividades do Grupo são identificados, avaliados e controlados. Este mandato materializa-se em diretivas e procedimentos internos concebidos de modo a garantir a máxima segurança tanto para os clientes quanto para os acionistas. A nossa abordagem é muito exigente relativamente às competências dos colaboradores e à qualidade dos nossos procedimentos e infraestruturas de TI, e promovemos ativamente uma cultura interna de gestão interfuncional do risco.

O principal papel do departamento de Risco e *Compliance* é detetar, verificar e comunicar todos os riscos materiais ou que requeiram a atenção das operações comerciais do Banco, bem como apoiar as linhas de negócio e adotar as regras e medidas necessárias para garantir que possamos laborar eficazmente, num contexto seguro. No âmbito da estrutura organizacional, temos quatro níveis de supervisão e principais responsabilidades relativamente à gestão e ao controlo do risco.

- O Conselho de Administração, através do Comité de Risco do Conselho, determina a política e a estratégia geral de gestão do risco (identificação dos riscos, definição do apetite pelo risco, determinação das normas de controlo, estabelecimento de limites) e supervisiona-a à escala global.
- A Comissão Executiva e o Comité de Risco garantem que a política de risco é implementada operacionalmente e fazem recomendações nesse âmbito.
- A Gestão do Risco realiza diariamente, de forma independente, controlos de risco de segundo nível, trabalhando em estreita colaboração com os departamentos de *compliance* e de Crédito.
- Os segmentos de negócio dos nossos escritórios realizam controlos de primeiro nível: Tesouraria e *Trading*, Gestão de Património, Gestão de Ativos e Direção de Operações.

Globalmente, o nosso sistema visa gerir as várias categorias de risco descritas abaixo. Abrange o mercado, o crédito, a adequação, o funcionamento, a reputação e o risco regulamentar.

Risco de mercado

A gestão dos riscos de mercado inerentes às atividades de tesouraria e de *trading* implica o estabelecimento de limites relativos a posições, sensibilidade, valor em risco (*VaR*), perdas máximas, exposição ao mercado primário, emitentes e países. Esta abordagem é complementada por simulações de cenários de stress e medição de desempenho ajustado ao risco (*RAPM*), incluindo *VaR backtesting*. São produzidos relatórios específicos e diários para permitir uma gestão pormenorizada destes riscos.



Escritório da UBP em Genebra, Rue du Rhône 96-98

Risco de crédito

O risco de crédito diz respeito ao risco de perda, caso uma contraparte não honre as respetivas obrigações contratuais de reembolso de um empréstimo ou não cumpra qualquer outra obrigação financeira determinada previamente.

Para lidar com estas possibilidades, o Grupo tem um sistema claramente definido para gerir o risco de contraparte, o risco regulamentar e o risco de país.

Riscos de crédito relativos a clientes de Gestão de Património

Os riscos de crédito incluem empréstimos e adiantamentos em conta corrente e riscos decorrentes de garantias e transações com derivados, divisas, valores mobiliários e quaisquer outros instrumentos financeiros. No geral, os empréstimos concedidos a clientes do setor bancário privado são assegurados por garantias prestadas (empréstimos Lombard). Este tipo de empréstimo compreende mais de 90 % da carteira de empréstimos ao cliente.

As carteiras penhoradas são avaliadas individualmente e monitorizadas numa base contínua pela unidade de Controlo do Risco de Crédito. É atribuída uma taxa de empréstimo a cada posição, com base em fatores como o tipo de instrumento, a respetiva notação de crédito quando aplicável, o risco do país, o risco de incumprimento e a respetiva liquidez, juntamente com a diversificação dos investimentos. Os ativos são também avaliados diariamente ao preço de mercado. A supervisão e a gestão diária das taxas de empréstimo baseiam-se em limiares de segurança pré-definidos (valores de cobertura adicionais e realização de ativos dados em penhor).

Riscos de crédito relativos a contrapartes profissionais e risco de país

A exposição ao risco de contraparte profissional só é assumida com contrapartes que tenham notações de crédito muito elevadas. O risco é limitado pela utilização de um sistema adequado e flexível de limites adaptados a cada categoria de produto e contraparte e ao período de liquidação. Os limites operacionais são estabelecidos de acordo com a exposição ao risco de crédito de contraparte utilizando um modelo dinâmico baseado em *spreads* e notações CDS (*swap* de incumprimento de crédito). Geralmente, o Grupo concede

facilidades de crédito apenas às contrapartes que tenham uma classificação A ou superior para o crédito a longo prazo atribuída pela S&P (ou equivalente atribuída pela Moody's ou pela Fitch) e cuja sede se situe num país da OCDE.

Monitorizamos e gerimos o risco de contraparte e de país para atividades de mercado e de Tesouraria de forma contínua e centralizada, utilizando um sistema em tempo real.

Risco operacional

O risco operacional é uma parte inerente ao nosso negócio e pode resultar de erros, falhas no cumprimento de procedimentos internos, eventos exógenos e ações humanas.

Para gerir e monitorizar o risco operacional, criámos um sistema abrangente baseado em diferentes métodos para o

identificar, avaliar, monitorizar, controlar e mitigar, incluindo autoavaliação, mapeamento, indicadores-chave, análise de cenários e outros instrumentos de gestão e avaliação do risco. Damos especial atenção à introdução e desenvolvimento de novos produtos, atividades, processos e sistemas, e a serviços subcontratados a terceiros. A proteção de dados e o reforço dos sistemas de tecnologia da informação para os proteger de fraude e outros ciber-ataques é também uma prioridade essencial na UBP. Estão em vigor medidas para preservar dados relativos a clientes, contrapartes, ao Banco e aos colaboradores num ambiente seguro, garantindo que os nossos sistemas continuam a funcionar em caso de violações externas, a fim de manter uma boa gestão, um bom desenvolvimento de processos e a expansão do Grupo.

O risco operacional é monitorizado continuamente, recorrendo a um mapeamento e a indicadores de risco, e é abrangido por procedimentos específicos – por exemplo, planos de



Escritório da UBP em Zurique, Bahnhofstrasse 1

emergência e de continuidade das atividades, gestão de fornecedores e subcontratados e gestão do risco de TI e fraude – para garantir que as nossas atividades possam continuar sem interrupções.

Aproveitamos o desenvolvimento profissional contínuo para incutir uma consciência profunda do risco operacional, mas também dos requisitos regulamentares, das regras de conduta e de ética e das melhores práticas do setor no Grupo. São também oferecidos programas de formação específicos aos novos colaboradores que integram o Grupo por meio das aquisições.

Risco de reputação

A nossa reputação é um dos nossos ativos mais valiosos. Os danos causados à reputação do Banco, resultantes, por exemplo, de publicidade negativa, podem prejudicar o nosso desenvolvimento empresarial e a nossa posição nos mercados financeiros. Os efeitos potenciais podem incluir perda de receitas, litígio, sanções ou maior supervisão por parte das autoridades reguladoras e uma perda de confiança e fidelização por parte do cliente.

Por conseguinte, esforçamo-nos por proteger a nossa reputação com vigilância constante e aplicando a abordagem global de gestão do risco acima descrita, o que nos permite garantir um padrão de atividade irrepreensível. Tal implica regras precisas que regem os relatórios, a gestão de conflitos de interesses, o código de conduta e a ética. Estas regras são complementadas por cursos de formação para reforçar a cultura empresarial e garantir que os valores fundamentais do Banco são respeitados e preservados.

Risco regulamentar

Os bancos em todo o mundo estão sujeitos a um grande número de novas regras, incluindo regras que regem as atividades transfronteiriças e de aconselhamento e relacionadas com as atividades do mercado de capitais (execução adequada e abuso de mercado). Em resposta a estas regras, reforçámos o nosso quadro geral de controlo e conformidade para garantir que as nossas atividades cumprem todos os novos requisitos. Está em funcionamento um serviço de supervisão regulamentar que garante a correta implementação de novas regras e é complementado por instruções claras de segurança para as linhas de negócio. No âmbito dos nossos esforços de transformação digital, utilizamos ferramentas informáticas para reforçar os controlos, a fim de otimizar a forma como processamos a informação do ponto de vista regulamentar e realizamos atividades de supervisão. Para além de reforçar os controlos e garantir a conformidade mediante a adoção de novas diretivas e procedimentos internos, introduzimos programas de formação para garantir que os colaboradores compreendem adequadamente os novos regulamentos. O objetivo dos referidos cursos é também definir quem deve dirigir os controlos e onde e como aplicá-los a fim de garantir que cada funcionário atua de forma irrepreensível e que a organização do Banco funciona sem problemas e com eficiência.



A large teal square graphic is positioned in the center of the page, partially overlapping the background image. The text 'CONTAS CONSOLIDADAS 2021' is centered within this square in white serif font.

CONTAS CONSOLIDADAS 2021

Balanço consolidado em 31 de dezembro

| (em milhares de francos suíços) | 2021 | 2020 | Variação em % |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| Ativos | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5.574.847 | 7.043.041 | (20,8%) |
| Contas a receber – bancos | 3.196.097 | 2.538.863 | 25,9% |
| Contas a receber – operações de financiamento de valores mobiliários | 364.460 | 95.587 | 281,3% |
| Contas a receber – clientes | 10.491.593 | 9.587.854 | 9,4% |
| Hipotecas | 2.171.942 | 1.957.788 | 10,9% |
| Ativos da carteira de negociação | 1.660.339 | 1.590.107 | 4,4% |
| Valores de substituição positivos de instrumentos financeiros derivados | 530.245 | 625.442 | (15,2%) |
| Outros instrumentos financeiros ao justo valor | 2.103.184 | 1.454.014 | 44,6% |
| Investimentos financeiros | 11.494.630 | 11.795.932 | (2,6%) |
| Acréscimos de receitas e despesas pré-pagas | 174.392 | 157.875 | 10,5% |
| Participações não consolidadas | 3.550 | 2.755 | 28,9% |
| Ativos fixos tangíveis | 305.769 | 317.643 | (3,7%) |
| Ativos intangíveis | 218.650 | 223.433 | (2,1%) |
| Outros ativos | 495.014 | 418.395 | 18,3% |
| Total do ativo | 38.784.712 | 37.808.729 | 2,6% |
| Total de créditos subordinados | - | - | - |

| (em milhares de francos suíços) | 2021 | 2020 | Varição em % |
|----------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| Passivo | | | |
| Recursos de instituições de crédito | 609.258 | 592.670 | 2,8% |
| Responsabilidades por operações de financiamento de valores mobiliários | 5.127.130 | 6.403.239 | (19,9%) |
| Depósitos de clientes | 26.487.668 | 24.894.302 | 6,4% |
| Responsabilidades das carteiras de <i>trading</i> | - | 241 | (100,0%) |
| Valores de substituição negativos de instrumentos financeiros derivados | 1.050.003 | 1.317.827 | (20,3%) |
| Responsabilidades por instrumentos financeiros ao justo valor | 2.294.641 | 1.792.661 | 28,0% |
| Emissões de obrigações e empréstimos de instituições hipotecárias centrais | 335.000 | - | - |
| Despesas acrescidas e receitas diferidas | 313.395 | 295.309 | 6,1% |
| Outros passivos | 56.965 | 78.251 | (27,2%) |
| Provisões | 32.484 | 27.306 | 19,0% |
| Total do passivo | 36.306.544 | 35.401.806 | 2,6% |
| Reservas para riscos bancários gerais | 215.375 | 215.375 | 0,0% |
| Capital Social | 300.000 | 300.000 | 0,0% |
| Reservas de capital | 867.336 | 867.336 | 0,0% |
| Reservas e resultados transitados | 894.047 | 842.847 | 6,1% |
| Interesses minoritários no capital próprio | 180 | (77) | - |
| Resultado líquido do período | 201.230 | 181.442 | 10,9% |
| do qual: interesses minoritários nos lucros do Grupo | 106 | 248 | (57,3%) |
| Total do capital próprio | 2.478.168 | 2.406.923 | 3,0% |
| Total do passivo e capital próprio | 38.784.712 | 37.808.729 | 2,6% |
| Passivo subordinado total | - | - | - |

Transações extrapatrimoniais a 31 de dezembro

| | | | |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|---------|---------|
| Responsabilidades contingentes | 627.659 | 403.902 | 55,4% |
| Compromissos irrevogáveis | 63.857 | 72.126 | (11,5%) |
| Responsabilidades com o pagamento de ações e pagamentos adicionais | 1.008.314 | 833.278 | 21,0% |
| Compromissos de crédito (pagamentos diferidos) | 4.090 | 1.903 | 114,9% |

Demonstração de resultados consolidados

| (em milhares de francos suíços) | 2021 | 2020 | Variação em % |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|---------------|
| Demonstração consolidada das receitas e despesas em operações bancárias | | | |
| Resultado de operações com juros | | | |
| Rendimentos de juros e descontos | 177.050 | 318.805 | (44,5%) |
| Juros e dividendos de investimentos financeiros | 83.206 | 66.118 | 25,8% |
| Despesas com juros | (53.402) | (161.307) | (66,9%) |
| Resultado bruto das operações com juros | 206.854 | 223.616 | (7,5%) |
| Alterações nas correções de valor e provisões para riscos de incumprimento e perdas decorrentes de operações com juros | - | 13 | (100,0%) |
| Resultado líquido das operações com juros | 206.854 | 223.629 | (7,5%) |
| Taxas e comissões | | | |
| Comissões sobre operações de negociação de valores mobiliários e de investimento | 830.682 | 746.875 | 11,2% |
| Taxas e comissões relacionadas com o crédito | 3.491 | 2.748 | 27,0% |
| Outras comissões | 3.964 | 3.479 | 13,9% |
| Despesas com comissões | (23.123) | (16.381) | 41,2% |
| Taxas e comissões | 815.014 | 736.721 | 10,6% |
| Resultado das atividades comerciais e da opção do justo valor | 105.070 | 106.660 | (1,5%) |
| Outros resultados da atividades ordinárias | | | |
| Resultado da alienação de investimentos financeiros | 1.840 | 1.867 | (1,4%) |
| Rendimentos das participações | 3.762 | 706 | 432,9% |
| do qual a partir das participações comunicadas utilizando o método de equivalência patrimonial | 426 | (415) | 202,7% |
| do qual de outras participações não consolidadas | 3.336 | 1.121 | 197,6% |
| Resultado de imóveis | 279 | 576 | (51,6%) |
| Outros rendimentos | 1.171 | 1.030 | 13,7% |
| Outras despesas | (49) | - | - |
| Outros resultados da atividades ordinárias | 7.003 | 4.179 | 67,6% |
| Total de receitas operacionais líquidas | 1.133.941 | 1.071.189 | 5,9% |

| (em milhares de francos suíços) | 2021 | 2020 | Varição em % |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|--------------|
| Custos operacionais | | | |
| Gastos com o pessoal | (554.675) | (529.811) | 4,7% |
| Despesas gerais e administrativas | (199.785) | (188.618) | 5,9% |
| Total de custos operacionais | (754.460) | (718.429) | 5,0% |
| Correções de valor de participações e depreciações de ativos fixos tangíveis e intangíveis | (131.603) | (129.601) | 1,5% |
| Alterações às provisões e outras correções de valor e perdas | (3.403) | (3.148) | 8,1% |
| Resultados operacionais | 244.475 | 220.011 | 11,1% |
| Resultados extraordinários | 111 | 1 | 11.000,0% |
| Impostos | (43.356) | (38.570) | 12,4% |
| Resultado líquido do Grupo | 201.230 | 181.442 | 10,9% |
| do qual: interesses minoritários nos lucros do Grupo | 106 | 248 | (57,3%) |

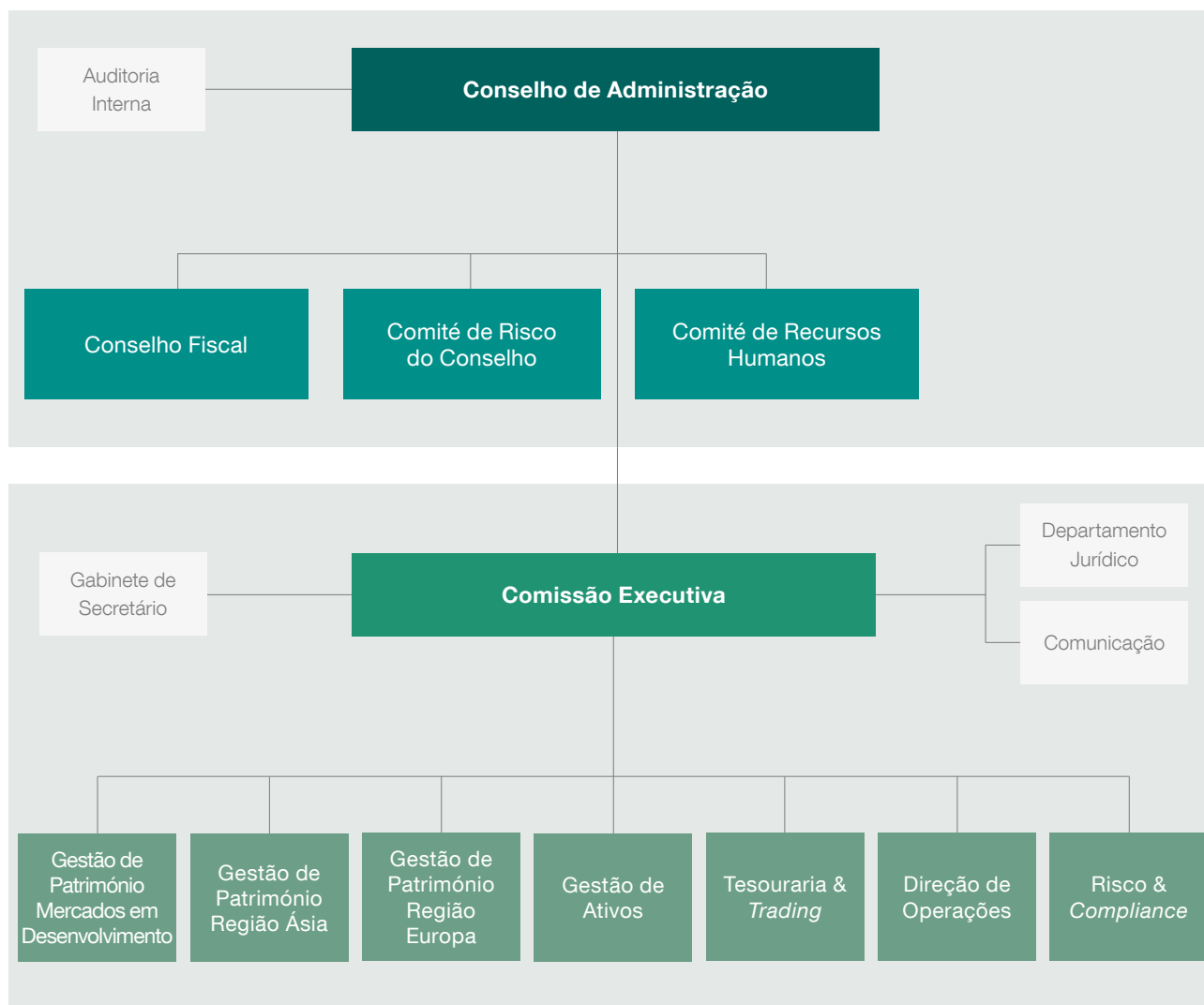




GOVERNO SOCIETÁRIO



Estrutura organizacional



A organização da UBP reflete o nosso foco em oferecermos as melhores competências, tanto a clientes institucionais, como a clientes particulares. Temos um modelo de gestão integrada que junta a nossa especialização em investimentos com o nosso departamento de Gestão de Ativos, enquanto que as operações de mercado de capitais são tratadas pelo nosso departamento de Tesouraria e *Trading*. Estes dois departamentos são complementares, sem terem uma completa segregação entre si, o que torna o nosso modelo único no mercado. Estamos constantemente a desenvolver soluções personalizadas para os nossos clientes particulares e, por isso, entendemos que esta estrutura permite-nos fornecer-lhes acesso a *know-how* que tradicionalmente só está disponível para os investidores institucionais.

Cargos e responsabilidades

Conselho de Administração

O Conselho de Administração define a visão, a estratégia e as políticas de longo prazo. Determina também a estrutura do Grupo bem como as regras de governo societário. Supervisiona a gestão das operações comerciais do Grupo e toma todas as decisões estrategicamente importantes relativamente à gestão das operações comerciais e nomeações para os cargos cruciais.

O Conselho de Administração reúne-se pelo menos cinco vezes por ano.

O Presidente da Comissão Executiva participa nas reuniões do Conselho de Administração enquanto convidado efetivo e apresenta um relatório de atividades trimestralmente.

Presidente: Daniel de Picciotto

Vice-Presidente: Marcel Rohner⁽¹⁾

Consultor Jurídico: Olivier Vodoz⁽¹⁾

Membros: David Blumer⁽¹⁾, Nicolas Brunschwig⁽¹⁾, Anne Rotman de Picciotto, John Martin Manser⁽¹⁾, Ligia Torres⁽¹⁾

Secretário: Claudio Rollini

Comité de Risco

O Comité de Risco analisa, supervisiona e avalia a implementação e supervisão do processo global de gestão e risco.

O Comité de Risco reúne pelo menos nove vezes por ano.

O CEO e os diretores dos departamentos de Direção de Operações, Tesouraria e *Trading*, Risco e *Compliance* participam nas reuniões como convidados efetivos.

Presidente: Marcel Rohner⁽¹⁾

Membros: Anne Rotman de Picciotto, Daniel de Picciotto, John Martin Manser⁽¹⁾, Olivier Vodoz⁽¹⁾

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal supervisiona o trabalho realizado pela Auditoria Interna, garante que a Auditoria Interna tem os recursos e as competências necessárias para cumprir as respetivas funções e atua como interface entre o Conselho de Administração e o auditor externo.

O Conselho Fiscal reúne pelo menos cinco vezes por ano.

Em cada reunião do Conselho, os relatórios e assuntos constantes da ordem de trabalhos são apresentados e discutidos na presença dos membros da Comissão Executiva nomeados.

Presidente: Olivier Vodoz⁽¹⁾

Membros: Anne Rotman de Picciotto, Marcel Rohner⁽¹⁾

Mudanças em 2022

John Martin Manser deixou o Conselho de Administração no final da Assembleia Geral de Acionistas de 17 de março de 2022. Gostaríamos de lhe deixar os nossos sinceros agradecimentos pelo contributo ativo na UBP durante os catorze anos que colaborou enquanto membro do Conselho de Administração da UBP.

Comité de Recursos Humanos

O Comité de Recursos Humanos determina e avalia anualmente a política de remuneração tal como aprovada pelo Conselho de Administração e trata do recrutamento e da nomeação dos membros da Comissão Executiva e dos quadros da alta Direção. Supervisiona ainda a implementação da política acordada relativamente à promoção, ao desenvolvimento e retenção de quadros e prepara a sucessão da alta direção, cujo desempenho analisa regularmente.

O Comité de Recursos Humanos reúne pelo menos duas vezes por ano.

A remuneração dos membros dos órgãos de gestão da UBP (Conselho de Administração e Comissão Executiva) baseia-se nas qualificações, na experiência e nas responsabilidades, tendo em conta as referências no mercado de trabalho e concorrência, de acordo com a estratégia e política de gestão de risco do Banco. Os membros do Conselho de Administração recebem honorários, cujo montante é fixado anualmente. Quanto aos membros da Comissão Executiva, a remuneração tem uma componente fixa e uma componente variável. A componente variável depende dos resultados do Banco e do departamento que gerem, bem como do desempenho individual de cada um tendo em consideração o potencial de cada departamento e do respectivo gestor. Parte desta remuneração variável é diferida (repartida por três anos).

Presidente: John Martin Manser⁽¹⁾

Membros: Anne Rotman de Picciotto, Nicolas Brunshwig⁽¹⁾

Comissão Executiva

O papel da Comissão Executiva é implementar a estratégia e os objetivos, tal como definidos pelo Conselho de Administração, é ainda responsável pela gestão das operações correntes. Coordena também a organização administrativa, verifica se as regras estatutárias, regulamentares, e a política de gestão do risco estão a ser devidamente aplicadas, procurando garantir que são estabelecidas e desenvolvidas relações comerciais com clientes seguras e lucrativas.

A Comissão Executiva reúne uma vez por semana.

Presidente: Guy de Picciotto

Membros: Ian Cramb, Nadège Lesueur-Pène, Michael Blake, Nicolas Faller, Michaël Lok, Philip Adler, Raoul Jacot-Descombes

Secretário: Claudio Rollini

⁽¹⁾Membros independentes

Perfis e experiências

Conselho de Administração



Daniel de Picciotto

Daniel de Picciotto é Presidente do Conselho de Administração da UBP desde 2016. É membro do Conselho de Administração desde 2010, tendo antes passado dez anos na Comissão Executiva. Integrou o Banco em 1985 enquanto Diretor do Departamento de Análise da divisão da Banca Privada, em 1990 assumiu o cargo de Diretor da Banca Privada e já em 1996 assumiu o cargo de Diretor da Gestão de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2021, Daniel de Picciotto era também membro do Conselho de Administração da CBI Holding SA.



Marcel Rohner

Marcel Rohner é membro do Conselho de Administração da UBP desde 2010 e o Vice-Presidente desde 2016. Tem uma vasta experiência nas áreas da banca, finanças e gestão de risco. Trabalhou durante quase 20 anos na UBS AG, exercendo várias funções, entre elas, Presidente e CEO da Gestão de Patrimónios e Banca Mundial em 2005, membro da Comissão Executiva de 2002 a 2009 e CEO do Grupo UBS de 2007 a 2009. Marcel Rohner é doutorado em Economia pela Universidade de Zurique.

Em 31 de dezembro de 2021, era também presidente dos Conselhos de Administração das seguintes empresas: Löwenfeld AG, Löwenfeld Beteiligungen AG e Warteck Invest AG. Foi membro dos Conselhos de Administração da Armada Investment AG, Helvetische Bank AG, Acoro Asset Management AG e CBI Holding SA. Em 2021, tornou-se Presidente da Associação Suíça de Bancos.



Olivier Vodoz

Olivier Vodoz foi eleito pela primeira vez para o Conselho de Administração da UBP em 1998, cargo que ocupa atualmente enquanto Consultor Jurídico, além de ser o Presidente do Conselho Fiscal. Entre 1989 e 1997, esteve no governo, no cantão de Genebra, tendo exercido os cargos de Presidente do Ministério das Finanças e Presidente do Ministério da Defesa, depois de ter sido membro do parlamento do cantão de Genebra. Olivier Vodoz é licenciado em Direito pela Universidade de Genebra. No início da carreira, trabalhou 20 anos enquanto advogado e sócio do escritório de advogados Haissly & Vodoz em Genebra. Trabalhou ainda como Comissário de Ética no departamento de polícia de Genebra, foi também membro da Assembleia do Comité Internacional da Cruz Vermelha entre 1998 a 2013 e seu Vice-Presidente de 2006 a 2013.

Em 31 de dezembro de 2021, era membro do Conselho de Administração da Parkgest Holding.



David Blumer

David Blumer integrou o Conselho de Administração da UBP em março de 2021. A carreira que tem nos serviços financeiros conta com quase três décadas, numa variedade de cargos seniores. Começou em Zurique, no Credit Suisse, onde ascendeu a Responsável pela Negociação e Vendas assumindo posteriormente a função de CEO na Gestão de Ativos. Seguiu-se um período enquanto Diretor Informático na Swiss Re, após o qual se mudou para Londres como Diretor da EMEA na BlackRock, mais tarde foi nomeado Diretor de Investimentos Alternativos. David Blumer é licenciado em Economia pela Universidade de Zurique.

Em 31 de dezembro de 2021, David Blumer era também consultor sénior da BlackRock, Presidente da BlackRock Asset Management Schweiz AG, Presidente da FE Fundinfo Ltd, e membro do Conselho de Administração da MIO Partners Inc.



Nicolas Brunschwig

Nicolas Brunschwig é membro do Conselho de Administração da UBP desde 1998. É sócio do grupo Brunschwig Holding, que é proprietário da retalhista Bongénie Grieder. Tendo integrado essa empresa em 1981, é agora responsável pelos serviços centrais e pelas parcerias. Entre 1989 e 2001, foi deputado do parlamento do cantão de Genebra, no qual as funções incluíam a presidência das Comissões de Finanças e Impostos. Foi também presidente da Fédération des Entreprises Romandes (associação patronal das empresas da Suíça francófona) durante sete anos. Nicolas Brunschwig formou-se em Economia pela Universidade de Genebra.

Em 31 de dezembro de 2021, era membro dos Conselhos de Administração das seguintes empresas, entre outras: Brunschwig (Holding) SA, Brunschwig & Cie SA, Loyco SA, Scrasa SA, Soreval SA, Parkgest Holding Genève SA, Rolex SA, Rolex Holding SA e Viu Ventures AG. Nessa data, também fazia parte do Conselho de Administração da Fundação Wilsdorf.



Anne Rotman de Picciotto

Anne Rotman de Picciotto é membro do Conselho de Administração da UBP desde 2006. É também membro do Conselho Fiscal e do Comité de Recursos Humanos do Banco. Depois de ter passado vários anos no departamento de Gestão de Ativos da Goldman Sachs, juntou-se à equipa de gestão da sucursal de Londres da UBP em 2002, na qual foi responsável pelo desenvolvimento de negócios com incidência em clientes particulares de elevado património e em institucionais. Anne Rotman de Picciotto é licenciada em Administração de Empresas pela HEC em Lausanne, além de ter um MBA da INSEAD Business School.

Em 31 de dezembro de 2021, era presidente do Conselho de Administração da CBI Holding SA, bem como membro de outros Conselhos de Administração, incluindo o da Dagnar Ltd.



Ligia Torres

Ligia Torres integrou o Conselho de Administração da UBP em setembro de 2021. Tendo como principais pontos fortes a gestão de ativos e desenvolvimento e sustentabilidade em negócio de rendimento fixo, ocupou vários cargos séniores no BNP Paribas, sendo o último o de CEO da Gestão de Ativos para a região Ásia-Pacífico, em Hong Kong. Anteriormente, esteve em Londres, enquanto Diretora de Mercados Emergentes no departamento de Gestão de Ativos depois de ter sido CEO da Gestão de Patrimónios no Reino Unido. Tem também uma vasta experiência enquanto diretora, tanto em gestão de ativos como em empresas de gestão de património. Ligia Torres é licenciada em Administração de Empresas pelo Instituto Autónomo do México, e em Finanças Internacionais pela HEC Paris. Tem ainda um mestrado em Futuros e Opções da Paris Dauphine IX.

Em 31 de dezembro de 2021, Ligia Torres era membro do Conselho de Administração da Alfred Berg Kapitalförvaltning.



John Martin Manser

John Martin Manser é membro do Conselho de Administração da UBP desde 2008. Ganhou uma base sólida em finanças no início da carreira a trabalhar no Banco Cantonal de St. Gallen, na UBS em Genebra e no Citibank em Genebra, Londres, Nova Iorque e São Paulo. Nos anos 1980, tornou-se Diretor do Departamento Financeiro da Ciba-Geigy AG em Basileia. A fusão desta empresa com a Sandoz em 1996 deu origem à Novartis, onde foi Tesoureiro do Grupo até 2007. John Martin Manser tem um MBA do Instituto Alexander Hamilton e outro da Universidade de Columbia (Nova Iorque). É também titular do diploma do Banco Federal Suíço.

Em 31 de dezembro de 2021, era também membro do comité de investimento da Universidade de Basileia.

Comissão Executiva



Guy de Picciotto

Guy de Picciotto é o CEO da UBP e Presidente da Comissão Executiva do Grupo desde 1998. Começou a carreira enquanto consultor de gestão na Suíça e na Bélgica, antes de se dedicar ao setor bancário com funções na UBS, Morgan Stanley, Bear Stearns e Sanyo Securities em Tóquio e Nova Iorque. Integrou o Banco em 1988, no qual ocupou várias funções executivas antes de ser nomeado Presidente da Comissão Executiva. É licenciado em Economia e Gestão de Empresas e completou cursos avançados de Gestão Executiva no IMD em Lausanne e no INSEAD em Fontainebleau.

Em 31 de dezembro de 2021, Guy de Picciotto era também diretor da CBI Holding SA e membro da Comissão da Associação dos Bancos Suíços de Gestão de Ativos e Património.



Ian Cramb

Ian Cramb é COO da UBP e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2009. Antes de integrar a UBP, foi Diretor de Operações da área de Consumo da EMEA no Citigroup, no qual tinha já ocupado outros altos cargos, incluindo Gestor de Risco, Diretor de RH, Pessoal e Diretor de Operações. Tem um diploma de Línguas Modernas da Universidade de Durham.



Nadège Lesueur-Pène

Nadège Lesueur-Pène é Diretora da Gestão de Patrimónios para os Mercados em Desenvolvimento. É membro da Comissão Executiva desde 2019. Antes de integrar a UBP em 2015, foi Diretora dos Mercados Emergentes no âmbito da Gestão de Património no BNP Paribas (Suíça). Desempenhou ainda funções de gestão de investimentos no HSBC em Paris e no Paribas em Moscovo. Nadège Lesueur-Pène tem um DEA em Filologia Russa da Langues'O, um mestrado duplo em Gestão Internacional da ESCP-EAP (Paris) e estudou Ciência Política no IEP (Paris).



Michael Blake

Michael Blake é Diretor da Gestão de Patrimónios para a Ásia, um cargo que ocupa cumulativamente com a função de CEO Ásia. Tornou-se membro da Comissão Executiva em 2019. Antes de integrar o Banco em 2016, foi CEO da Coutts International, anteriormente foi Diretor do Departamento de Gestão da Região Ásia-Pacífico da UBS. Viveu e trabalhou na Ásia, na Suíça e em Londres nos últimos quinze anos, e é ativo em vários fóruns de assuntos internacionais. Michael Blake estudou Filosofia, Política e Economia na Universidade de Oxford.



Nicolas Faller

Nicolas Faller é Co-CEO do departamento de Gestão de Ativos da UBP e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2015. Integrou a UBP em 2010 enquanto Diretor de Vendas para a Europa, foi nomeado Diretor de Vendas Mundial em 2011 e depois Responsável pelos Clientes institucionais em 2013. Antes de integrar a UBP, foi Diretor Mundial pela Distribuição

do BNP Paribas Investment Partners, após ter desempenhado várias funções de alto nível na Fortis Investments. Nicolas Fallier é licenciado pela Universidade de Mulhouse e pela Ecole Supérieure de Gestion em França.



Michaël Lok

Michaël Lok é Co-CEO do departamento de Gestão de Ativos da UBP desde 2015 e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2016. Antes de entrar para a UBP, trabalhou na Indosuez Wealth Management (grupo Crédit Agricole)

enquanto Diretor Mundial da Gestão de Ativos, depois de ter desempenhado funções enquanto Diretor de Investimentos, de Risco e da Gestão Quantitativa de Carteiras. Antes disso, foi gestor de carteiras e fundos no Banque Martin Maurel e na HSBC France. Michaël Lok tem dois mestrados, um em Finanças (DESS) e outro em Banca e Finanças (DEA), da Universidade de Aix-en-Provence.



Philip Adler

Philip Adler é o Diretor de Tesouraria e *Trading* da UBP desde 2016 e membro da respetiva Comissão Executiva desde 2017. Antes de integrar a UBP, foi membro da Comissão Executiva e Diretor dos Mercados de Capitais do Crédit Agricole

Indosuez (Suíça) SA cargo que exerceu desde 2008. Trabalhou anteriormente na UBS SA, no Commerzbank AG e no grupo Crédit Agricole. Philip Adler tem mais de 30 anos de experiência no setor bancário.



Raoul Jacot-Descombes

Raoul Jacot-Descombes é Diretor do Risco e *Compliance* do Grupo UBP e membro da respetiva Comissão Executiva desde que integrou o Banco a 1 de janeiro de 2015. Começou a carreira como advogado,

antes de se mudar para a Autoridade Suíça Contra o Branqueamento de Capitais, tornando-se depois Consultor Jurídico e Diretor Executivo da ACM, que foi adquirida pelo Swissquote Bank. Desempenhou também a função de Administrador no departamento Forense da KPMG, responsável pela Suíça Ocidental. Raoul Jacot-Descombes tem um mestrado em Direito pela Universidade de Neuchâtel.



Claudio Rollini

Claudio Rollini é o Secretário da Empresa desde 2013. Integrou o Banco depois de ter ocupado vários cargos de alto nível em diversas empresas, incluindo a British American Tobacco em Lausanne e em Londres e a Fédération des Entreprises

Romandes (associação patronal para as empresas da Suíça francófona) sediada em Genebra. Tem mais de 25 anos de experiência profissional em governo societário e comunicação, ao delinear estratégias de negociação, de relações institucionais e assuntos regulamentares. Claudio Rollini formou-se inicialmente como advogado, e tem um mestrado em Direito pela Universidade de Genebra.





HISTORIAL

A Union Bancaire Privée (UBP) é um dos maiores bancos privados familiares do mundo. Mas o que torna a UBP realmente excepcional é a cultura empresarial, que combina modernidade e tradição. Todos os colaboradores do Banco sentem-se inspirados e motivados pela combinação de fortes valores morais e pragmatismo da família fundadora, que sempre se revelaram fundamentais para o sucesso da UBP.

Um negócio de família

Originária de Portugal, durante a Era dos Descobrimentos, a família de Picciotto tem vindo a aperfeiçoar as capacidades diplomáticas e comerciais ao longo de dez gerações. Esta longa linha de comerciantes de sucesso e cônsules de alto nível deu continuidade, até aos dias de hoje, a um banco familiar, a UBP, que representa o culminar desta história.

O nascimento de um Banco

Edgar de Picciotto chegou à Suíça em 1954, após ter terminado os seus estudos, e fundou o seu próprio banco em 1969: a Compagnie de Banque et d'Investissements (CBI), que viria a tornar-se a Union Bancaire Privée (UBP) em 1990. Contando com apenas 8 milhões de francos suíços de capital inicial, o Banco cresceu consideravelmente em apenas cinco décadas, gerindo hoje cerca de 160,4 mil milhões de francos suíços em ativos de clientes privados e institucionais, e empregando 1.904 pessoas em vinte países.

Uma empresa duradoura

Hoje, a UBP ainda pertence à família de Picciotto, que controla o Banco por meio da CBI Holding SA. Edgar de Picciotto, que fundou o Banco, foi o Presidente do Conselho de Administração até à sua morte, em março de 2016, altura em que o filho mais velho, Daniel, que era membro do Conselho de Administração desde 2010, assumiu o cargo. A filha de Edgar, Anne Rotman de Picciotto, ocupa um lugar no Conselho de Administração desde 2006. A continuidade é também

encarnada por outro dos filhos de Edgar, Guy de Picciotto, que é CEO desde 1998, supervisionando a gestão operacional do Banco. Graças à gestão do negócio por parte da segunda geração da família, há vários anos, a UBP pode reivindicar um legado bem-sucedido, garantindo a sua longevidade.

Crescimento por meio de aquisições

Desde o seu início, a UBP esforça-se por consolidar a respetiva posição nos mercados pelos quais tem preferência, reforçando simultaneamente o conhecimento financeiro especializado por meio de aquisições e parcerias específicas. Embora o Banco tenha conseguido crescer organicamente desde a sua fundação, especialmente graças à boa reputação e à capacidade de gerar rendimento para os seus clientes, também deve este crescimento às aquisições de vários operadores importantes na gestão de património, tanto na Suíça quanto no estrangeiro. Um exemplo desta estratégia foi a compra do American Express Bank em 1990 – nessa altura, a maior aquisição bancária jamais vista na Suíça – que quadruplicaria a dimensão do banco.

Nos últimos vinte e cinco anos, a UBP realizou cerca de 20 aquisições, incluindo algumas de grande dimensão, tais como a do Discount Bank and Trust Company em 2002, a filial suíça do ABN AMRO em 2011, a atividade de banca privada internacional do Lloyds Banking Group em 2013 e, mais recentemente, a atividade de gestão de património internacional do Royal Bank of Scotland (RBS), que operava sob o nome de Coutts, em 2015. Em 2018, a UBP adquiriu a ACPI Investments Limited, uma empresa independente de gestão de patrimónios sediada em Londres, e em 2019 a Banque Carnegie Luxembourg S.A. Em 2020, o Banco continuou a expandir a presença na Europa, adquirindo o negócio de gestão de património da Jefferies International Limited no Reino Unido.

Mais recentemente, em 2021, anunciámos duas novas aquisições: a Millennium Banque Privée, concluída em novembro de 2021, e a Danske Bank International, concluída em janeiro de 2022.



Escritório da UBP em Genebra, Rue du Rhône 96-98

24

escritórios em
todo o mundo

1.904

colaboradores

25,2%

Rácio de capital
(Tier 1)

1969

ano de
fundação





OS NOSSOS ESCRITÓRIOS NO MUNDO



- Os nossos escritórios
- Os nossos centros de reservas

Sede

Union Bancaire Privée, UBP SA

Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 58 819 21 11
F +41 58 819 22 00

www.ubp.com
e-mail: ubp@ubp.com

Sucursais

Zurique

Bahnhofstrasse 1
8027 Zurique
T +41 58 819 62 00
F +41 58 819 62 53

Lugano

Viale S. Franscini 5
6900 Lugano
T +41 58 819 60 00
F +41 58 819 61 90

Basileia

Aeschengraben 9
Apartado 4452
4002 Basileia
T +41 58 819 57 00
F +41 58 819 57 01



Bahamas

Lyford Cay House, 5th floor
 Western Road
 Apartado N-7529
 Lyford Cay, N.P. - Nassau
 T +1 242 362 43 33
 F +1 242 362 43 39

Jersey

40 Esplanade
 Apartado 526
 St. Helier
 Jersey JE4 5UH
 T +44 1534 514 670
 F +44 1534 514 671

Reino Unido

Seymour Mews House
 26-37 Seymour Mews
 Londres W1H 6BN
 T + 44 20 7369 1350
 F + 44 20 7663 1521

Hong Kong

Level 26, AIA Central
 1 Connaught Road Central
 Hong Kong
 T +852 3701 96 88
 F +852 3701 96 68

Mónaco

La Belle Epoque
 17 Avenue d'Ostende
 98000 Mónaco
 T +377 92 16 58 58
 F +377 92 16 58 69

Singapura

Level 38, One Raffles Quay
 North Tower
 Singapura 048583
 T +65 6730 8088
 F +65 6730 8068

Subsidiárias e escritórios de representação

Suíça

Fiduciaire Fidulex SA

c/o Union Bancaire Privée, UBP SA
Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 58 819 21 11
F +41 58 819 22 49

Coteges Conseils & Techniques de Gestion SA

c/o Union Bancaire Privée, UBP SA
Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 58 819 21 11
F +41 58 819 22 00

UBP Investment Advisors SA

c/o Union Bancaire Privée, UBP SA
Rue du Rhône 96-98
Apartado 1320
1211 Genebra 1
T +41 22 317 49 60

UBP Investment Advisors SA

Sucursal de Zurique
Bahnhofstrasse 1
8001 Zurique
T +41 22 317 49 40

Alemanha

UBP Asset Management (Europe) S.A.

Sucursal de Frankfurt
Taunustor 1
Büro Nr. 18.21
60311 Frankfurt am Main
T +49 69 505060 4140
F +49 69 505060 4150

Bélgica

UBP Asset Management Benelux

Sucursal de UBP Asset Management (Europe) S.A.
Avenue de Tervueren 273
1150 Bruxelas
T +32 2 761 92 40

Espanha

UBP Asset Management (Europe) S.A., Sucursal en España

Sucursal de Madrid
Calle Ortega y Gasset nº22-24
5ª planta
28006 Madrid
T +34 91 047 20 12

França

UBP Asset Management (France) Union Bancaire Gestion Institutionnelle (France) SAS

Filiale d'UBP Holdings (France) SAS
116, avenue des Champs-Élysées
75008 Paris
T +33 1 75 77 80 80
F +33 1 44 50 16 19

UBP Holdings (France) SAS

Filial da UBP Asset Management (Europe) S.A.
116, avenue des Champs-Élysées
75008 Paris
T +33 1 75 77 80 80
F +33 1 44 50 16 19

Itália

Union Bancaire Privée (Europe) S.A.

Sucursal de Milão
Via Brera 5
20121 Milão
T +39 02 87 33 85 00
F +39 02 87 33 85 99

Jersey

Union Bancaire Asset Management (Jersey) Ltd.

40 Esplanade
Apartado 526
St. Helier
Jersey JE4 5UH
T +44 1534 514 672
F +44 1534 514 674

Luxemburgo

Union Bancaire Privée (Europe) S.A.

287-289, route d'Arlon
Apartado 79
1150 Luxemburgo
T +352 228 007-1
F +352 223 767

UBP Asset Management (Europe) S.A.

287-289, route d'Arlon
Apartado 79
1150 Luxemburgo
T +352 228 007-1
F +352 228 007 221

Turquia

Escritório de representação

Akmerkez Residence Apart Otel
Ahmet Adnan Saygun cad.
Ulus yolu No: 3 Da: 1A2
Etiler/Beşiktaş
Istambul 34340
T +90 212 296 20 40
F +90 212 296 35 70

Emirados Árabes Unidos

Union Bancaire Privée (Middle East) Ltd.

Dubai International Financial Center
Gate Precinct Building 5
Office 507, Level 5
Apartado 33778
Dubai
T +9714 818 48 00
F +9714 362 94 90

Israel

UBP Investment Services Ltd.

28 Ha'Arbaah Street
Tel Aviv 6473925
T +972 3 691 5626
F +972 3 691 4652

Escritório de Representação

28 Ha'Arbaah Street
Tel Aviv 6473925
T +972 3 691 5626
F +972 3 691 4652

Austrália

UBP Asset Management Asia Limited

Sucursal da Australie
Level 20, 101 Collins Street,
Melbourne, Victoria 3000
T +61 3 8637 6021
F +61 451 879 559

China

UBP Investment Management (Zhejiang) Ltd.

Room 1207, 12/F
Bank of East Asia Finance Tower
66 Hua Yuan Shi Qiao Road
Pudong
Xangai
T +86 21 2062 9980
F +86 21 2062 9803

UBP Investment Management (Shanghai) Ltd.

Room 1205, 12/F
Bank of East Asia Finance Tower
66 Hua Yuan Shi Qiao Road
Pudong
Xangai
T +86 21 2062 9980
F +86 21 2062 9803

Hong Kong

UBP Asset Management Asia Ltd.

Level 26, AIA Central
1 Connaught Road Central
Hong Kong
T +852 3713 1111
F +852 3713 1100

Japão

UBP Investments Co., Ltd.

Hibiya Sankei Building, 11th floor
1-9-1 Yurakucho
Chiyoda-ku
Tóquio 100-0006
T +81 3 5220 2111
F +81 3 5220 2574

Taiwan

UBP Asset Management Taiwan Ltd.

Unit E, 10/F
N°1 Songzhi Road, Xinyi District
Taipei City 110
R.O.C.
T +886 2 2723 6258
F +886 2 2723 6189

Bermudas

Union Bancaire Privée Asset Management (Bermuda) Ltd.

Cumberland House, 4th floor
1 Victoria Street
Apartado HM 2572
Hamilton HM 11
T +1 441 295 8339
F +1 441 295 8682

Direitos de autor

© 2022 Union Bancaire Privée, UBP SA

Fotografias: @Getty Images / @iStock / UBP

Impresso na Suíça em papel 100 % reciclado, neutro em carbono – março de 2022

www.ubp.com



UNION BANCAIRE PRIVÉE